

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral
Propriedade da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA

www.comunhaolisboa.com

ANO 27

Nº 171

MARÇO - ABRIL
2010

Propriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	Editorial	2
Calçada do Tojal, 95, s/c	Palavras de Kardec	4
1500-592 Lisboa	Equívocos e Acertos	7
Telefone : 217 647 441	Homem de Bem (Soneto)	10
*	Coragem e Responsabilidade	11
Director Responsável :	A melhor escola ...	16
Manuela Vasconcelos	Páginas do Passado	19
	Incerteza (Poema)	22
*	A caridade da Língua	23
Tiragem : 150 exemplares	Queres que te fale de Jesus	26
Distribuição Gratuita	Dia do Pai	28
*		
Registo nº.211720	*	
Depósito Legal Nº. 13972		

EDITORIAL

Temos sido tocados com as catástrofes que vão acontecendo um pouco por todo o mundo, sem nos querermos convencer que, realmente, “os tempos estão chegados” e que, mais e mais, a Terra está a sofrer as transformações necessárias que farão dela o planeta de regeneração onde se continuará a reencarnar – não todos, mas aqueles que tenham conquistado o mérito necessário para que assim aconteça.

Não importa, portanto, perguntarmos das razões de Deus para tal: a transformação geofísica é necessária e o abalo de 6ºs que foi noticiado ter acontecido na deslocação do seu eixo, com o terramoto do Chile, comprovam, apenas, aquilo que, de há muito, se vem a dizer e os mais antigos já escutavam.

Por outro lado, estes acontecimentos vêm comprovar, uma vez mais, que ninguém é senhor do seu próprio destino mas, pelo contrário, todos estamos subordinados a uma Vontade maior, advinda de Deus, que a todos nos gere. Com esta ideia sempre mais presente, que cada um se preocupe em estar preparado para ‘a chamada’, que não se sabe quando acontecerá, mas que chegará para todos!

A mostra do que tem acontecido aos outros, sem definirmos o local nem hora onde se encontravam se, por um lado, é um bom aviso para estarmos mais vigilantes connosco, por outro é bem a advertência de que ninguém deve encarar levemente as horas que se vivem: de uma ou de outra maneira, com mais ou menos violência, mais ou menos repentinamente, todos seremos chamados e, queiramos ou não, todos teremos de ser presente

*

Este é o ano que os espíritas escolheram, considerando o 100º aniversário de nascimento de Francisco Cândido Xavier, para o lembrarem numa homenagem que será mais ou menos simples, mas onde todos, com certeza, lhe agradeceremos o contributo do registo dos ensinamentos que, do Mundo Espiritual, os Espíritos Superiores entenderam por bem mandarem para a Terra, na psicografia do médium brasileiro desencarnado em 2002, bem como dos exemplos de vivência cristã e fraterna e humildade que nos deixou.

Possamos nós, os que ficámos para trás, aprendermos com as lições registadas, que continuarão presentes mesmo quando a indiferença dos homens o faça esquecer a ele! Enquanto houver um espírita que o recorde, com certeza que o seu Espírito sempre será envolvido em vibrações de amor fraterno, talvez retribuídas com o carinho que ele, na Terra, distribuiu por todos os que dele se aproximaram e tanto beneficiaram com a sua presença.

Que Jesus o abençoe.

A DIRECÇÃO

*

PALAVRAS DE KARDEC

ESTUDO DA NATUREZA DE CRISTO

VI – OPINIÃO DOS APÓSTOLOS

(continuação do capítulo III)

Até aqui temo-nos apoiado exclusivamente nas próprias palavras de Cristo, como elemento essencial de convicção, porque fóra daí só pode haver opiniões subjectivas; de todas essas opiniões, as de mais valor são, inquestionavelmente, as dos Apóstolos, por terem sido seus companheiros de missão e poderem deixar escapar qualquer indício de revelação secreta, que sobre a sua natureza Jesus lhes tivesse feito. Tendo vivido em sua intimidade, melhor que ninguém deviam tê-lo conhecido.

Vejamos, pois, como eles o consideram:

“Varões israelitas, ouvi estas palavras: **A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós** com virtudes e prodígios, e sinais, **que Deus obrou por ele** no meio de vós, como também vós o sabeis;

“A este, depois de vos ser entregue pelo decretado conselho e presciência de Deus, crucificando-o por mãos iníquas, lhe tirastes a mesma vida;

“**Ao qual Deus ressuscitou**, soltas as dores do inferno, por quanto era impossível que por este fosse retido;

“Porque Davi diz dele: Eu via sempre o Senhor diante de mim; porque ele está à minha direita, para que eu não seja comovido.

“Por amor disto se alegrou o meu coração, e se regozijou a minha língua, além de que a minha carne repousará em esperança.

“Porque não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu santo experimente corrupção.

“Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida, e me encherás de alegria, mostrandome a tua face.” – (ATOS DOS APÓSTOLOS, II, 22 a 28 – Pregação de S. Pedro).

“Assim que, exaltado pela dextra de Deus, e **havendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo**, derramou sobre nós a este, a quem vós vêdes e ouvis;

“Porque Davi não subiu ao céu; mas ele mesmo disse: **O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita.**

“Até que eu ponha a teus inimigos por escabelo de teus pés.

“Saiba logo toda a casa de Israel com a maior certeza que **Deus o fez não só Senhor, mas também Cristo, a este Jesus a quem vós crucificastes.**” (ATOS DOS APÓSTOLOS, II, 33 a 36 – Pregação de S. Pedro)

“Moisés, sem dúvida, disse: Porquanto o Senhor vosso Deus **vos suscitará um profeta dentre vossos irmãos semelhante a mim**; a este ouvireis em tudo o que ele vos disser.

“E isto acontecerá: toda a alma que não ouvir aquele profeta será exterminada do meio do povo...

“Deus, **ressuscitando a seu Filho, vo-lo enviou primeiramente a vós**, para que vos abençoasse, a fim de que cada um se aparte da sua maldade.” (ATOS DOS APÓSTOLOS, II, 23,e 26 – Pregação de S. Pedro).

“Seja notório a todos vós, e a todo o povo de Israel que em nome de Nosso Senhor **Jesus Cristo** Nazareno, a quem Deus ressuscitou dos mortos; no tal nome que digo é que este se acha

em pé diante de vós, já são.” (ATOS DOS APÓSTOLOS, IV, 10 – Pregação de S. Pedro).

“Levantaram-se os reis da Terra, e os príncipes se ajuntaram em conselho contra o **Senhor** e contra o **seu** Cristo.

“Porque verdadeiramente se ligaram nesta cidade contra o **teu santo Filho Jesus**, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com os gentios e com os povos de Israel.

“Para executarem o que o teu poder e o teu conselho determinaram que se fizesse.” (ATOS DOS APÓSTOLOS, IV, 26, 27 e 28 – Súplica dos Apóstolos).

“Mas dando Pedro a sua resposta, os Apóstolos disseram: Importa obedecer mais a Deus do que aos homens.

“O Deus de nossos pais **ressuscitou a Jesus, a quem deste a morte, pendurando-o num madeiro.**

“**A este elevou Deus com a sua dextra**, como príncipe e salvador, para dar o arrependimento a Israel e a remissão dos pecados.” (ATOS DOS APÓSTOLOS, V, 29, 30 e 31 – Resposta dos Apóstolos ao Sumo Sacerdote).

(Continua no próximo número)

(In: OBRAS PÓSTUMAS, ed. Lake, 1ª Parte).



EQUÍVOCOS E ACERTOS

O Bem em nossas Vidas, deve ser uma consequência natural de nossos gestos de solidariedade. – Irmão José ¹

Os Benfeitores Espirituais, nos oferecem quase em unísono, as directrizes de segurança, pautadas no Evangelho de Jesus, para bem conduzirmos nossas Vidas no sentido de conquistar mais acertos e evitar os equívocos.

Infelizmente, vezes sem conta, fazemos ouvidos moucos às suas boas indicações, pagando altos preços em resgates dolorosos...

Allan Kardec explica² que as vicissitudes da Vida promanam de duas fontes: umas têm sua causa na Vida presente; outras, fora desta Vida. Porém, tanto as causas anteriores quanto as actuais dessas vicissitudes, são provocadas pelo carácter e pelo modo de proceder dos que as suportam. Portanto, se remontarmos passo a passo à origem dos males que nos torturam, vamos descobrir que a responsabilidade pelas aflições são, via de regra, de nossa alçada. Os males advindos por nossa incúria e inobservância das Leis Divinas, fornecem, indubitavelmente, um notável contingente ao cômputo das vicissitudes da Vida.

As atitudes intempestivas devem ser erradicadas e substituídas por procedimentos amadurecidos na reflexão e na ponderação a fim de que sejam sanzonados os frutos-coroários de nossos actos.

O ínclito Mestre Lionês dá-nos uma excelente fórmula³, quando ensina:

“Quando estamos indecisos sobre o fazer ou não fazer uma coisa, devemos antes de tudo propor-nos a nós mesmos as questões seguintes:

1º- Aquilo que eu hesito em fazer pode acarretar prejuízo para outrém?

2º- Pode ser proveito a alguém?

3º- Se agissem assim comigo, eu ficaria satisfeito?

“Se o que pensamos fazer somente a nós nos interessa, lícito nos é pesar as vantagens e os inconvenientes pessoais que nos possam advir. Se interessa a outrém e se, resultando em bem para um, redundará em mal para outro, cumpre, igualmente, pesemos a soma de bem ou de mal que se produzirá, para nos decidirmos a agir, ou a abster-nos.

“Enfim, mesmo em se tratando das melhores coisas, importa ainda consideremos a oportunidade e as circunstâncias concomitantes, porquanto uma coisa boa, em si mesma, pode dar maus resultados em mãos inábeis, se não for conduzida com prudência e circunspeção.”

Irmão José aduz¹:

“(…) A tua intenção oculta, aquela que não transparece em tuas atitudes, é a identidade verdadeira. Assim, pergunta a ti mesmo o que queres com esta ou aquela providência que estejas tomando em relação às pessoas.”

Aqui, podemos abrir um parêntesis incluindo as palavras proferidas por Jesus em significativa lição (Lcs., XIV: 12 a 15):

“Quando derdes um jantar ou uma ceia, não convideis nem os vossos amigos, nem os vossos irmãos, nem os vossos parentes, nem os vossos vizinhos que forem ricos, para que em seguida não

vos convidem a seu turno e assim retribuam o que de vós receberam. Convidai os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos; e sereis ditosos por não terem eles meios de vo-lo retribuir.”

Nestas palavras aparentemente absurdas, o âmago do pensamento de Jesus é este: *“E sereis ditosos por não terem eles meios de vos retribuir”*. Quer dizer que não se deve fazer o bem tendo em vista uma retribuição, mas tão só pelo prazer de o praticar. Finaliza Irmão José¹:

“(…) Quem cede para auferir algum tipo de vantagem não age despojado de interesse. Existem aqueles que doam, pensando em reaver depois.

“Mesmo quando faça o certo, se a tua itenção não for boa, estarás errado. Na decisão infeliz, se a intenção tiver sido boa, a repercussão do equívoco será praticamente nula.

“O móvel de tuas acções é que fornece notícias do teu interior.”

Destarte, podemos concluir com Irmão José que menores serão nossos equívocos e abundantes os acertos quando *“o Bem em nossas Vidas, for uma consequência natural de nossos gestos de solidariedade.”*

1 – Irmão José/Baccelli, C.A. ‘Vigiai e Orai’ – Cap. ‘Intenção Boa’, pág. 89;

2 – Kardec, A. “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Cap. V, item 4;

3 – Kardec, A. “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Cap. XXVIII, item 24.

ROGÉRIO COELHO
(Muriaé – MG – Brasil)

HOMEM DE BEM

(*Em louvor a Chico Xavier*)

Trabalhador, amigo e companheiro,
Foco de amor, que nas Minas Gerais
Serviu ao bem e doando sempre mais
A cada irmão, amou a Deus primeiro.

Irmão de luz, dedicado seareiro,
Na caridade mostrou-se capaz
De incentivar fraternidade e paz,
Nos passos do Celeste Pegureiro.

Ante o mundo que sofre é nobre intento
Apresentá-lo como um grande alento,
Após viver o seu duro fadário.

Grandioso é ver o Chico ser lembrado
- Homem de bem, coração renovado -,
Nas evocações do seu centenário.

SEBASTIÃO LASNEAU

(Mensagem captada por psicoaudiência pelo médium Raul Teixeira, em 7/11/2009, durante a Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional da FEB, em Brasília, D.F.).

(Transcrito, com a devida vénia, da Revista Espírita Brasileira REFORMADOR, Fevereiro de 2010).

CORAGEM e RESPONSABILIDADE

Quando o ser humano descobre o Espiritismo é tomado por especial alegria de viver, passando a compreender as razões lógicas da sua existência, os mecanismos que trabalham em favor da felicidade, experimentando grande euforia emocional.

Quando o Espiritismo penetra na mente e no sentimento do ser humano, opera-se-lhe uma natural transformação intelecto-moral para melhor, propondo-lhe radical alteração no comportamento que enseja a conquista de metas elevadas e libertadoras.

Quando o indivíduo mantém os primeiros contactos com a Doutrina Espírita, vê-se diante de um mundo maravilhoso, rico de bênçãos que pretende fruir, deixando-se fascinar pelas propostas iluminativas de que é objecto.

Quando o Espiritismo encontra guarida no indivíduo, logo se lhe despertam os conceitos de responsabilidade, coragem e fidelidade à nova conquista.

Nem todos, porém, alteram a conduta convencional a que se acostumaram. Ao entusiasmo exagerado sucede o convencionalismo do conhecimento sem a sua vivência diária, aguardando recolher conveniências e soluções para os problemas afligentes, sem maior esforço pela transformação moral. Não se afeiçoando ao estudocorrecto dos postulados espíritas e neles reflexioando, detêm-se nas exterioridades das informações que recolhem, nem sempre verdadeiras, tornando-se apenas

beneficiários dos *milagres* que esperam lhes aconteçam a partir do momento da sua adesão.

Com o tempo e a frequência às reuniões, acomodam-se ao novo ritualismo da participação sem realizações edificantes, ou entregam-se à parte da assistência social, procurando *negociar* com Deus o futuro espiritual em razão do bem e da caridade que acreditam estar realizando.

O conhecimento do Espiritismo de forma natural e consciente desperta os valores enobrecidos da responsabilidade e da coragem indispensáveis à existência ditosa. Todo cohecimento nobre liberta o ser humano da ignorância, apresetando-lhe a realidade desvestida dos formalismos e das ilusões, na sua face mais bela e significativa, por ensejar a conquista dos valores legítimos que devem ser cultivados.

O homem livre da superstição e dos complexos mecanismos da tradição da fé imposta redescobre-se e exulta por compreender que é o autor de todas as ocorrências que lhe sucedem, exceção ao nascimento e à desencarnação, e mesmo essa, dependendo muito do seu comportamento durante a vigiliatura física, podendo antecipá-la ou postergá-la.

Adquire a responsabilidade moral pelos actos, não mais se apoiando nas *bengalas psicológicas* de transferir para os outros a razão dos insucessos que lhe ocorrem, dando lugar aos sofrimentos e suas inevitáveis consequências.

Compreende que uma excelente filosofia não basta para proporcionar uma existência feliz, mas sim a vivência dos seus ensinamentos, que se tornam responsáveis pelo que venha a ocorrer-lhe na área do seu comportamento moral.

É comum a esses adeptos precipitados, passado algum tempo, apresentarem-se decepcionados e tristes, informando que esperavam muito mais do Espiritismo e que encontraram pessoas confusas e perversas, insensatas e desequilibradas no seu Movimento. Da alegria exagerada passam à crítica costumaz, à maledicência, ao azedume. Afinal, essa responsabilidade não é do Espiritismo, mas daqueles que o visitam levianamente e não incorporam à vida espiritual os ensinamentos excepcionais de que se constitui a sua doutrina.

De igual maneira que esses neófitos não se preocuparam em conseguir a autoiluminação o mesmo sucedeu com outros adeptos que o precederam, acostumados que estavam ao ócio espiritual, à leviandade religiosa, aguardando sempre receber sem a menor preocupação em contribuir.

O Movimento Espírita não é o Espiritismo. O primeiro é constituído pelos indivíduos, bons e maus, conhecedores e ignorantes das verdades do mundo espiritual, activos ou ociosos, que se deveriam integrar de corpo e alma ao serviço de renovação interior e da divulgação pelo exemplo. No entanto, para esse cometimento é necessária a coragem da fé, essa robustez de ânimo que enfrenta as dificuldades de maneira lúcida e clara, com destemor e espírito de acção, para remover-lhes os obstáculos e alcançar os patamares mais elevados de harmonia e de bem-estar.

Em muitos, permanecem as irresponsabilidades do comportamento e na falta de coragem para arrostar as consequências da sua conversão ao Espiritismo, demorando-se na dubiedade, nas incertezas que procuram não esclarecer, receando os impositivos da fidelidade pessoal à doutrina, instalam-se as justificativas infantis para prosseguirem sem alteração, esperando que os Espíritos realizem as tarefas que lhes dizem respeito.

Outros ainda, viciados na conduta da inutilidade, esperam ter resolvido todos os problemas de saúde, família, economia, surpreendendo-se, quando convocados aos fenómenos existenciais das enfermidades, dos desafios domésticos e financeiros, sociais e profissionais, que desejavam não lhes ocorressem em decorrência da sua adesão ao Espiritismo...

Só mesmo a mente insensata pode elaborar conceito dessa magnitude: a adesão a uma doutrina feliz basta para que tudo lhe ocorra a partir de então, de maneira especial e magnífica!

O Espiritismo ensaja a compreensão dos factores existenciais, dos compromissos que a cada qual dizem respeito, do esforço que deve ser enviado em favor da construção do próprio futuro. Elucida as situações dolorosas, explicando as suas causas e oferecendo os instrumentos para a sua erradicação, com a consequente construção dos dias felizes do porvir.

Eis por que se impõe, logo após a adesão aos seus postulados, de par com a responsabilidade da conduta, a coragem para as mudanças interiores que devem acontecer ao largo do tempo, com a vigilância indispensável à produção de factores elevados para o desenvolvimento intelecto-moral que aguarda o candidato às suas fileiras.

Tomando como modelar a conduta de Jesus, o Espiritismo tráz-lo de volta, desmistificado das fábulas com que o envolveram através dos tempos, real e companheiro de todos os momentos, ensinando sempre pelo exemplo de que as suas palavras se revestem.

O espírita sincero, que se redescobre através do conhecimento doutrinário, transforma-se em verdadeiro cristão, conforme os padrões estabelecidos pelo Mestre galileu.

Não se permite justificativas infantis após os insucessos, levanta-se dos erros e recomeça as actividades tantas vezes quantas ocorram, tem a coragem para o auto-enfrentamento, libertando-se dos inimigos de fora para vencer aqueles de natureza interna, sempre disposto a servir e a amar. Evocando os mártires do Cristianismo primitivo, enfrenta hoje valores decadentes da ética e da moral, graves problemas sociais e morais, que lhe exigem sacrifício para uma existência honorável sem os conchavos com a indignidade, a traição e o furto legalizado.

Torna-se alguém intitulado como portador de comportamento excêntrico, porque tem a coragem de manter a vida saudável, mantendo-se digno em todas as circunstâncias, responsável pelos pensamentos, palavras e actos, incompreendido e, não poucas vezes, perseguido, mesmo nos locais em que labora doutrinariamente, em face da conduta doentia dos acostumados à leviandade e ao ócio.

Sem qualquer dúvida, a adesão ao Espiritismo impõe a consciência de responsabilidade e de coragem, para tornar-se verdadeiramente espírita todo aquele que lhe sinta a sublime atracção.

VIANNA DE CARVALHO

(Psicografia do médium brasileiro Divaldo P. Franco, em 10/8/2009, no Rio de Janeiro, e transcrita, com a devida vénia, da Revista Espírita brasileira REFORMADOR, da FEB, de Fevereiro de 2010).

A MELHOR ESCOLA AINDA É O LAR...

Esta, uma frase do Espírito Emmanuel, que aprendemos a conhecer através não só da psicografia como das referências que o médium brasileiro, Francisco Cândido Xavier, lhe fez inúmeras vezes.

E ela ocorreu-nos perante os factos acontecidos numa escola de Mirandela, que terminou com o suicídio de um dos seus alunos devido à perseguição, violência e pancadas que foi sofrendo da parte dos colegas.

Não queremos debruçar-nos sobre a acção dos professores nem da direcção da escola: não estamos a par do que cada um fez ou como agiu; entretanto, não podemos deixar de referir o comportamento que levou a tal fim e, então, perguntamo-nos: que educação estamos a dar aos nossos filhos e às crianças que os pais entregam, na escola, para ali receberem a educação que as preparará para serem homen amanhã; que educação lhes estamos a dar para que cada um, em vez de ser manietado nas reminescências de violência que traz de vidas anteriores, deixa que ela aumente com a convivência de todos aqueles que olham para o lado para não verem o que acontece à frente dos seus olhos?

Aprendemos, há muitos anos atrás, que a escola é a continuação do lar; que o professor, naquilo que faz, como faz e corrige é, ainda, o continuador dos pais que lhes confiam os seus filhos, para que eles não cresçam tal como as plantas sem cuidado,

enquanto os mais velhos lutam no trabalho para lhes poderem dar uma vida melhor que a maioria deles, pais, teve.

Então, quando se ‘ouve dizer’ e nada se faz, quando se espera que aconteça o irremediável para, então, se abrirem inquéritos, pensamos que alguém deve parar para pensar e perguntar-se se está a agir correctamente. Ser professor de uma escola não é só cumprir-se com o programa anual escolar e, para além dele, ter-se o ordenado garantido ao fim do mês : é tomar cada uma das crianças que de si se aproximem na mão, cativá-las, falar-lhes em carinho e amor, e manifestar, exemplificando, esse mesmo amor, para que elas aprendam... e as crianças são as maiores críticas e analistas dos mais velhos: mesmo sem falarem elas tudo observam, copiam e registam. Cada um que cresça numa liberdade não limitada, não distingue disciplina, respeito e tudo o que mais implícito daí advenha.

Cada um de nós, no lugar onde estiver inserido, tem a sua quota parte de responsabilidade no que deixa acontecer e não se pode, simplesmente, virar costas a uns e a outros e aos problemas que eles criam, apenas porque já são jovens e ninguém tem mão neles. Assim, com este encolher de ombros, com este desviar de olhos, estão a criar-se os bandidos, os homicidas de amanhã... e se hoje, porque já é difícil, ninguém procura ajudá-los, amanhã quando despoletarem situações piores, a quem será imputada a culpa: aos jovens que não escutaram nada nem ninguém? Aos professores, que ‘taparam o sol com a peneira’ porque as situações aconteciam fora da escola, ainda que nos arredores da mesma e quando os alunos estavam no intervalo ou tinham acabado as aulas?, ou, ainda, aos pais, que ali os deixaram para que fossem educados e preparados enquanto eles, cá fóra, lutam pelo ganha pão de cada dia, que não podem perder ou, então, deixarão de o ter até para um simples prato de sopa?

Pensamos que algo corre muito mal com as crianças (alunos), com as escolas, com as famílias: pensamos ser necessária uma revisão atenta, demorada, indo com “o bisturi ao fundo do tumor” para extirpar, antes que tudo vá a pior, o que acontece com os nossos jovens: agora, eles perseguem, desrespeitam professores e colegas, espancam os pais, violam... Têm apenas 14, 15, 16, anos! Amanhã, o que farão?

Sem querermos referir este assunto à luz da Doutrina Espírita, não podemos esquecer que os filhos são-nos entregues por Deus para os prepararmos para a Vida, com o amor que lhes dermos, na educação que sejamos capazes de lhes transmitir, na noção de responsabilidade que sejamos capazes de lhes inculcar... com o NÃO firme, tantas vezes necessário aos pedidos que nos façam e que não mereçam ver atendidos.

Que os pais se juntem todos, escola por escola, conforme aquela onde se encontram os seus filhos: que discutam, analisem, concluam... Ser pai de um filho escolar não pode ser – não deve ser – tomar o partido do aluno e ir à escola pedir satisfações à professora porque deu uma nota muito baixa ao seu filho, ou insultá-la, porque ela repreendeu a criança que, chegada a casa, contou para os pais o acontecido à sua maneira, para garantir a atenção dos progenitores!

Pais, por favor, acordem – antes que seja tarde demais!

Professores, preparem e eduquem uma criança para fazer dela um homem, amanhã, é uma tarefa difícil, mas é uma tarefa de amor e, talvez, de renúncia também: em vez de levarem para casa os trabalhos escolares para corrigirem, juntem-se com quem fez esses mesmos trabalhos, aproximem-se deles, escutem-nos – que

é, às vezes, a única coisa que eles precisam... ajudem-nos como se cada um deles fosse o filho que não conseguiram ainda ter... e amanhã, com certeza, que se reverão em cada um daqueles que tenha trilhado a vida com honradez, justiça, dignidade e tolerância. Às vezes, é preciso tão pouco para se conquistar uma criança!...

MANUELA VASCONCELOS



PÁGINAS DO PASSADO

No dia 8 de Março ocorreu, uma vez mais, o “Dia Nacional da Mulher”, o que nos levou a procurar, nas páginas de registos passados, um ou outro artigo de alguém que, tendo procurado na doutrina Espírita a sua realização espiritual, não deixou, por tal motivo, de procurar lutar sempre mais pela dignificação e emancipação da mulher. Assim, ‘procurámos’ Maria Veleda e embora já a tenhamos trazido a este cantinho, entendemos por bem renovar a sua presença, transcrevendo algumas das palavras com que, à época, ela se fez notar, e publicadas no Jornal *A VANGUARDA*, de Lisboa:

Ei-las, então:

LIBERTAS

(Excerto de um dos muitos artigos em que Maria Veleda defende a emancipação das mulheres pela educação e pelo exercício de uma profissão):

“Eu não sei quando, em Portugal, alvorecerá o primeiro clarão da emancipação feminina. Decerto não será enquanto as mães não se compenetrarem de que a redenção da humanidade só poderá ser obra da própria mulher – da mulher superiormente educada, preparada para a luta pela vida – tendo um ofício as que não puderem ter um curso, que se exerce em toda a parte e que em toda a parte rende dinheiro.

“Eu, se tivesse filhas, jamais as deixaria crescer na ociosidade. Ensinar-lhes-ia tudo quanto soubesse; aprenderia para lhes ensinar o que não soubesse; educá-las-ia no amor da humanidade e no respeito pelo trabalho e pelo esforço alheio; não lhes prérgaria o desprezo pelo amor e pelo casamento, mas evitaria que elas procurassem num ou noutro um expediente para viver; fá-las-ia honestas, ensinando-as de pequeninas a trabalhar. Se não pudessem ser doutoras – nem todos os homens são também doutores – seriam escultoras, pintoras, fotógrafas – seriam o que elas quisessem, contanto que tivessem uma profissão.

“As mulheres são infelizes exactamente porque não sabem trabalhar. O hábito do sofrimento, a resignação, a paciência, fizeram delas criaturas de uma passividade mórbida, incapazes de produzir uma geração de homens fortes e altivos.

“Quisessem as mulheres reagir contra o marasmo a que se abandonam, e a sociedade melhoraria. Está provado que os países

que mais prosperam são aqueles em que as mulheres têm atingido um mais alto grau de cultura intelectual.

“(…) Efectivamente, há dez anos ainda, ‘feminismo’ era sinónimo de imoralidade. As mulheres que escreviam eram olhadas com uma espécie de terror misturado de desprezo. Hoje a escritora tem o seu lugar conquistado e é respeitada e considerada com direito igual ao do homem para poder manifestar a sua opinião.(…)

“Portanto, temos caminhado – muito lentamente, é certo – mas temos caminhado. É preciso, porém, que a nossa marcha se acelere, que entremos definitivamente no campo de luta, amparando-nos mutuamente, se não quisermos que o Feminismo Católico, com a sua sede em França, mas largamente representado entre nós pelo beatério da Corte, não anule os nossos esforços, não se apodere da nossa bandeira, que tem por lema a Liberdade! (…)

“(…) A mulher portuguesa tem uma tarefa a cumprir, e essa tarefa não deve executar-se na penumbra das igrejas, mas à luz de um sol que se chama Progresso, caminhando para um futuro que se chama – Liberdade!”

(Maria Veleda, A VANGUARDA; 29/7/1909).

(Transcrito, com a devida vénia, da biografia de Maria Veleda, da autoria de Natividade Monteiro e publicada em 2004 na Colecção ‘Fio de Ariana’, da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres).



INCERTEZA

Neste espaço térreo em que exito,
Olho o céu e não resisto
A perguntar timidamente . Quem sou eu?
Ocupante física de um espaço limitado
Ou passageira em trânsito para outro lado?
Que ou quem me espera?..
Perde-se no éter o som da minha voz.
O silêncio e eu, estamos sós.
Silêncio, silêncio, silêncio..
Não quero mais saber quem sou
Ou, no depois, para onde vou.
Sei que existo.
Tudo tenho e nada é meu.
E luto para não deixar de ser eu.

PRÓSPERA MERCÊS HENRIQUES

(Do seu livro de poemas ‘Entardecer’).



A CARIDADE DA LÍNGUA

Conta Allan Kardec, em ‘O Livro dos Médiuns’, item 252, que duas irmãs sofriam, há anos, de pradações desagradáveis em seu lar: suas roupas eram incessantemente espalhadas por todos os cantos da casa e até pelos telhados, cortadas, rasgadas e crivadas de buracos, por mais cuidado que tivessem em guardá-las à chave.

Descartada a possibilidade de que estavam às voltas com brincadeira de mau gosto, procuraram o Codificador que, em reunião mediúnica, mediante evocação, conversou com o Espírito que estava promovendo aqueles distúrbios. Era agressivo e inacessível a qualquer orientação passível de mudar seu comportamento. Um Mentor Espiritual consultado, transmitiu surpreendente orientação:

“O que essas senhoras têm de melhor a fazer é rogar aos espíritos seus protectores que não as abandonem. Nenhum conselho melhor lhes posso dar do que o de dizer-lhes que desçam ao fundo de suas consciências, para se confessarem a si mesmas e verificarem se sempre praticaram o amor ao próximo e a caridade. Não falo da caridade que consiste em dar e distribuir, mas a caridade da língua; pois, infelizmente, elas não sabem conter as suas e não demonstram, por actos de piedade, o desejo de se livrarem daquele que as atormenta.

Gostam muito de maldizer o próximo, e o Espírito que as obsidia toma sua desforra, porquanto, em vida, foi para elas um burro de carga.

Pesquize na memória e logo descobrirão quem ele é. Entretanto, se conseguirem melhorar-se, seus anjos guardiães se aproximarão e a simples presença deles bastará para afastar o mau Espírito, que não se agarrou a uma delas em particular, senão porque o seu anjo guardião teve que se afastar, por efeito de actos repreensíveis, ou maus pensamentos.

O que precisam é fazer preces fervorosas pelos que sofrem e, principalmente, praticar as virtudes impostas por Deus a cada um, de acordo com a sua condição.”

Incrível, leitor amigo! As duas irmãs estavam sofrendo a acção de um espírito perturbador, porque eram fofoqueiras! Tomada à cota de *simples abobrinha*, na horta fértil da inconsequência, falar mal da vida alheia baixa o padrão vibratório e coloca-nos em sintonia com espíritos perturbados e perturbadores.

Particularmente, médiuns dotados de maior sensibilidade psíquica fariam bem em cuidar da língua, contendo-a nos limites da sobriedade, fugindo da maledicência como o diabo da cruz.

A fofoca é uma auto-afirmação às avessas, bem própria da inferioridade humana. Em vez do indivíduo afirmar-se pelos seus valores, pretende fazê-lo por suposta ausência deles no próximo. É o derrubar o outro para ficar por cima. Posição indesejável. Satisfaz o homem perecível, mas compromete o espírito imortal, abrindo a guarda ante o assédio espiritual inferior.

Conheci um médium que, no ambiente profissional, sempre que se formavam as tradicionais rodinhas para tricotar levemente sobre reputações alheias, afastava-se imediatamente. Indagado a respeito, explicava: “Minha defesa é

sustentar um padrão vibratório elevado, na base do orai e vigiai, recomendado por Jesus. Se vacilo, baixo a guarda e fico sujeito a influências perturbadoras.”

Parece exagero, mas faz sentido. Apreciações críticas na base das fofocas, depreciando o comportamento alheio, favorecem a sintonia com as sombras.

Oportuno lembrar com Jesus, que será sempre conveniente refletir sobre nossas próprias mazelas, combatendo-as, em vez de estar apreciando mazelas de nosso semelhante, sob a óptica da hipocrisia, conforme sua contundente afirmação (Mateus, VII:1-5):

Não julgueis, para não serdes julgados. Pois com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido, hão de vos medir.

Porque reparas no cisco que está no olho do teu irmão, mas não percebes a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás claramente para tirar o cisco do olho do teu irmão.”

Um bom tema, leitor amigo, a merecer nossa atenção, antes de pedirmos socorro aos bons Espíritos quando surjam perturbações. Não terão algo a ver com as incontinências da língua?

RICHARD SIMONETTI

(In: Jornal brasileiro: “Folha Espírita”, de S. Paulo, Fevereiro de 2010 – por especial deferência de Carlos Alberto Castelão, que no lo transcreveu).

QUERES QUE TE FALE

DE JESUS ...

... mas quem somos nós, para falarmos desse Ser que o Senhor enviou à Terra para nos salvar a todos?

Fazendo-se pequenino, Ele foi grande na conduta, nos ensinamentos, no relacionamento com todos os que d'Ele se aproximaram...

Fazendo-se simples, Ele foio Ser de excepção que erxemplificou, com e sem palavras, o caminho que deveríamos percorrer...

Mostrando-se conhecedor das fraquezas humanas, Ele demonstrou como cada um pode crescer para si próprio, para o próximo e para Deus...

Mostrando-se ignorante – nunca ninguém o viu ler nem escrever – Ele legou à Humanidade um compêndio inesgotável de lições, que hoje ainda pouco ou nada são vivenciadas por nós outros, seus irmãos aprendizes!

Falando do Pai, Ele foi o Filho mais amoroso que revelou para todos o Ser de Amor que a todos nos criou...

Perdoando o tresloucado acto contra si perpetrado, Ele doou-nos a prova máxima do seu perdão e amor: a doação-protecção da que foi sua Mãe, e, por esse gesto, se tornou a Mãe de todos nós, de toda a Humanidade!

Filho, Irmão, Mestre, Jesus continua hoje tão presente como quando esteve entre os homens : só os que não se querem modificar e tornar-se melhores – os orgulhosos – o não seguem num caminho que será sempre mais suave porque na sua companhia.

Jesus – Caminho, Verdade e Vida – é, deve ser para cada um de nós, criação divina, o Ser que mais nos aproxima do Pai, o que mais a Ele intercede por todos nós, o que mais pugna para que O sigamos porque, fazendo-o, mais e mais próximos estamos do Senhor!

Amemo-LO como ao Irmão Maior – o mais velho, o mais sábio, o mais terno também -, aquele que deixa à parte todas as suas “ovelhas” para tentar socorrer a outra que se afastou e se encontra perdida : Ele encontra-a sempre e, mais tarde ou mais cedo, trá-la de volta ao rebanho que, como Bom Pastor, Ele apascenta...

Amemo-LO como o Guia que nos desvia dos barrancos... Protector e Amigo, Conselheiro e Mestre – e deixaremos de nos sentirmos perdidos nos atalhos para onde a tentação dos caminhos fáceis nos atirou – e retomemos todos nós, os perdidos, o caminho que Ele nos aponta como o melhor para cada um, para todos, até mesmo para aqueles que já O seguem!

Amemo-LO muito – que o amor que se lhe dedique nunca será demais!

AUGUSTO

(Psicografia, em 7/Março/2010).

DIA DO PAI...

Carpinteiro, servo do Senhor,
Sempre obedecendo com amor,
Regeitando todos os senões
Dúvidas nem interrogações,
Tu foste para Jesus
Uma outra Luz:
A da dedicação.
Da educação,
O exemplo do amor caridade
Que deve existir, em qualquer idade!
Amigo, Pai, companheiro,
Quando foi preciso o andarilho
A defender a criança, o Filho!
Idoso ou não, tiveste sempre
A sabedoria dos que eternamente
Querem servir ao Senhor
E o servem com muito Amor...

Pede por nós, dá-nos as tuas mãos,
Volta à Terra e ensina os Pais teus irmãos!

MANUELA

